CINE-TEATRO SÃO PEDRO

ALCANENA

INAUGURAÇÃO

Dossier de Imprensa

Maio de 2008

CINE-TEATRO SÃO PEDRO (CTSP)

ALCANENA

Apresentação e Objectivos |

Histórico do Equipamento |

Características e Valências |

Programação |

Inauguração |

Informações Úteis |

Contactos |

Tenho de ter um pensamento sobre o que é um teatro numa cidade
e como é que a cidade pode ser transformada por ter um teatro.
Hoje temos de pensar não de uma maneira piramidal, mas transversal"

Emmanuel Demarcy-Mota
D.N. 27 Set. 07

A missão e as competências próprias dos municípios, na área da cultura, dão relevância à preservação e desenvolvimento das expressões culturais e artísticas e à democratização de acesso à pluralidade das suas manifestações.

A consolidação de uma rede municipal de equipamentos culturais (Bibliotecas, Museus, Teatros ou Cine-teatros) é condição essencial à prossecução desses objectivos, afirmando a cultura como factor de desenvolvimento e como prática de qualificação transversal à "cidade" e aos "cidadão", reflexiva nas competências individuais, na qualidade de vida, no bem-estar, na fruição do lazer e na afirmação e projecção do tecido social e urbano.

O Cine-Teatro S. Pedro (CTSP), nas suas diversas dimensões, apresenta-se de novo ao público com um conjunto de propostas que visam permitir a reintegração do Equipamento na vida cultural do município, tornando-o um espaço/projecto estruturante, actualizando a sua missão, os seus objectivos e a sua relação com a comunidade. Um equipamento que cumpra não apenas as condições básicas para a integração nas estruturas de redes que estão a ser desenvolvidas em Portugal, mas que permita também a efectivação de um projecto consequente, identitário e útil à comunidade onde se insere e para qual deve trabalhar, em primeiro lugar. Um projecto que assegure diversidade, pluridisciplinaridade, regularidade, acção pedagógica e qualidade artística.

Uma política que se deve entender enquanto conjunto de relações e desafios entre o equipamento e os públicos, e não apenas entre um "edifício" como lugar de consumo de bens culturais.

Um Equipamento que projecte as suas memórias, mas que seja, acima de tudo, um equipamento para o futuro.

Apesar de inactivo há, praticamente, duas décadas o Cine-Teatro São Pedro manteve-se como referência cultural na memória colectiva. A sua reabertura e o seu funcionamento deverão contribuir para reavivar e criar novos laços com, e entre, a comunidade de públicos. E recuperar o seu papel central na cultura local.

O nosso objectivo é consegui-lo não só através da estruturação de relações culturais e afectivas dos públicos com a multiplicidade das expressões artísticas (e plásticas) que promovam a qualificação, o bem-estar individual, a geração de públicos mais críticos, mais atentos e mais disponíveis para a oferta cultural, como também através da criação de condições para despertar talentos e vocações para as diferentes artes.

Isto torna-se possível apenas através de um programa sistemático de oferta, fruição e experimentação crítica dos bens culturais.

A 1 de Agosto de 1947 iniciam-se às obras de construção do Cine-Teatro São Pedro, na actual Rua 25 de Abril, junto à Praça 8 de Maio e dos Paços do Concelho.

Esta nova praça afirmava-se como nova zona nobre da vila, rasgada por uma intervenção urbana talvez inspirada nas políticas urbanísticas de Duarte Pacheco para o Estado Novo, centrada no Edifício da Câmara Municipal e Paços do Concelho (Edifício construído em 1946) e enriquecida por imponentes edifícios privados dessa primeira metade do século XX, como a Vivenda Nazareth, a actual Casa da Cultura ou a casa de família da pintora Maria Lucília Moita, entre outros.

Fachada do Cine-Teatro São Pedro.
Início dos anos 70

O projecto original de Arquitectura do Cine-Teatro S. Pedro pertenceu a José de Lima Franco (que seria também autor do projecto arquitectónico da Câmara Municipal) e Raul Tojal, do qual resultaria um edifício medianamente interessante em termos histórico-arquitectónicos, filiado na arquitectura "Português Suave" do Estado Novo[1].

> *Raul Tojal é sobretudo conhecido por algumas obras marcantes em Lisboa, nomeadamente os projectos de arquitectura para o Palladium, de 1932, para o Salão de Chá Imperium, de 1936 e para o salão de chá Suiça, todos em Lisboa. Nos anos 60, em colaboração com Manuel Moreira e Carlos Roxo (grupo que ficou conhecido pela designação de "Trio Maravilhas"), decorou numerosos espaços comerciais, nomeadamente a Loja das Meias em Lisboa, em 1961 (Rui Afonso SANTOS, 1995).*[2]

[2] In www.monumentos.pt

Construído sem apoios ou subvenções, através de um grupo de 70 accionistas reunidos na Sociedade de Melhoramentos de Alcanena S.A., liderada por António Mota, industrial de sucesso da indústria nacional de curtumes, o Cine-Teatro, com 588 lugares, seria inaugurado apenas sete anos depois, a 20 de Novembro de 1954.

> *Arquitectura civil cultural, modernista. Cine-teatro de planta composta, de desenvolvimento longitudinal, com cobertura em telhado. Articulação ritmada da superfície das fachadas, sublinhando o jogo da luz e sombra. Funcionalismo do espaço interno, transparecendo no tratamento das fachadas.*
> *Dentro dos edifícios construídos para cine-teatro, insere-se no grupo de auditórios de planta rectangular, de cena contraposta, com auditório comportando plateia e um balcão, além dos camarotes laterais para as autoridades. Tem fosso de orquestra e proscénio.* [3]
> *O edifício do cine-teatro, de volumetria e linhas modernistas, contrasta com o fronteiro edifício dos Paços do Concelho, de gosto ecléctico, de cunho nacionalista, construído pelo mesmo arquitecto, José de Lima Franco, e inaugurado em 1946.*[4]

O Espectáculo de inauguração é assegurado pela Companhia de Amélia Rey Colaço / Robles Monteiro que, do Teatro Nacional, traz três espectáculos. Em *Prémio Nobel*, peça de Fernando Santos e Leitão de Barros apresentada nessa noite, brilham, para além de Amélia Rey Colaço, Raúl de Carvalho e Varela Silva. No dia seguinte é Palmira Bastos a primeira figura da peça de Alejandro Casona, As *Árvores Morrem de Pé*, e Luís Filipe, Paiva Raposo e Raúl de Carvalho terminam o programa duplo, com a apresentação *de A Ceia dos Cardeais*. Ao intervalo, e nos bailes que se seguem ao espectáculo, actua a Orquestra Boémia e o serviço de Bar está a cargo do Café Avis.

Pedra que assinala a Inauguração do Edifício, de 20 de Novembro de 1954

[3] In www.monumentos.pt

[4] Idem

Durante duas décadas, o Cine-Teatro cumpriria o seu papel de dinamização cultural, por ele passando o melhor cinema (chegou a apresentar 4 sessões semanais) e algum do melhor teatro que saía de Lisboa. Algumas das grandes figuras do teatro nacional ficariam para sempre associadas a esta sala, com pedras evocativas existentes no Foyer do 1º Balcão: Laura Alves, Vasco Morgado, Rogério Paulo, Henrique Santana.

Em Outubro de 1969 o Cine-Teatro foi concessionado à Distribuidora Filmes Lusomundo.

Os finais da década de 70 marcam o início da decadência deste espaço, associada aos elevados custos de exploração de uma sala de grandes dimensões, às sucessivas crises económicas do país, à alteração dos hábitos de consumo e à inexistência de políticas ou financiamentos públicos que permitissem assegurar uma programação regular.

Balcão do Cine-Teatro São Pedro
(Foto dos anos 80)

A generalizada crise de público de cinema, dos anos 80, acelerou a crise da sala que, por essa altura, apesar de esporadicamente cedida para projectos e iniciativas locais, apenas programava uma sessão semanal de cinema. As reprises, artes marciais e a pornografia, associadas à falta de manutenção dos equipamentos e do edifício, anunciavam o encerramento.

Balcão e Camarotes do Cine-Teatro São Pedro
(Foto dos anos 80)

Em 1986 a Empresa de Melhoramentos de Alcanena, sem capacidade económico-financeira para suportar custos de manutenção ou realizar obras de conservação essenciais ao seu funcionamento regular, encerra, definitivamente, o Cine-Teatro São Pedro.

As políticas municipais de então, orientadas para outro tipo de prioridades infraestruturais, a inexistência de uma política nacional para as artes e para os teatros, assim como a impossibilidade da participação pública em empresas privadas inviabilizaram qualquer solução que permitisse a reabertura do Cine-Teatro com uma programação regular. Apesar disso, o Cine-Teatro São Pedro seria ainda utilizado para a realização de alguns espectáculos de Teatro e Dança (como a Companhia de Dança de Lisboa) e Cinema, num período de recrudescimento da actividade cultural, no município.

Por volta de 1987/88, a acentuada degradação do equipamento tornou impraticável a sua utilização para qualquer actividade de palco, vindo a encerrar definitivamente para a programação artística e, pouco depois, para qualquer outro tipo de utilização.

Em 1994, a construção do Auditório Municipal, com 113 lugares, permitiu retomar a projecção regular de cinema e acolher outro tipo de eventos, como debates, conferências e recepções, suprindo, em parte, a carência de um auditório público na sede de concelho.

O Cine-Teatro São Pedro tornou-se, então, como tantos outros edifícios similares um pouco por todo o país, uma ferida aberta na malha urbana da vila e uma ferida aberta na memória da população que, recorrentemente, exigia a sua recuperação e a sua reabertura.

Em 1995, em face das pressões imobiliárias e da indefinição da Sociedade Proprietária quanto ao destino a dar ao edifício, António Mota doa à autarquia a sua posição de maior accionista (embora não maioritária) na sociedade.

Fachada do Cine-Teatro São Pedro
(Foto anos 90)

Em 1996, uma semana depois da cerimónia formal onde, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, é concretizada essa doação, o telhado do Cine-Teatro desaba, submergindo a plateia e o balcão num mar de escombros que faria disparar os custos previsíveis de recuperação do equipamento e agravou a degradação dos restantes interiores.

Após aceitar a doação de António Mota, a Câmara Municipal de Alcanena inicia o processo negocial e administrativo tendente a permitir-lhe assegurar uma posição maioritária na Sociedade proprietária do equipamento (Sociedade de Melhoramentos de Alcanena, S.A.), única forma de viabilizar os financiamentos públicos necessários para a reabilitação do Cine-Teatro, que passaria agora, necessariamente, pela reconstrução e pela redefinição de todo o equipamento, nomeadamente quanto à sua dimensão e valências.

Derrocada do Cine-Teatro São Pedro

Logo em 1997 é aprovado um projecto de reconstrução pelo Ministério da Cultura, embora sem financiamento, ao abrigo de um programa entretanto lançado. Este Programa seria anulado e, em 1999, é lançado o Programa da Rede Nacional de Teatros e Cine-Teatros e a Rede Municipal de Espaços Culturais suportado pelo Programa Operacional da Cultura (POC).

Em 2002, seria aprovada nova candidatura, através da CCDRLVT, com um financiamento de 75%, correspondendo a 64,36% do total de 1.736.666,06 € previsto no projecto inicial. O projecto é assinado pelo Arqt.º Filipe Teixeira Diniz - empresa Arquibúzios, Arquitectura e Paisagismo.

Em 2003, após aumento de capital da Sociedade de Melhoramentos de Alcanena, e controlo total sobre a empresa, é lançado o concurso público para a reconstrução do equipamento, que viria a ser ganho pelo consórcio Silvério e Melro, S.A. e Construções Pastilha e Pastilha, S.A. e em 23/12/2003 é adjudicada a obra pelo valor de 1.398.092,30€.

Em 2005, já com a obra a decorrer, são detectadas deficiências de projecto que conduzem à paragem temporária da obra e à realização de um projecto de alterações, tendente a melhorar aspectos técnicos e funcionais da sala. As obras são retomadas em Setembro de 2005 e finalizadas em Maio de 2008.

A reconstrução do Cine-Teatro São Pedro, após um encerramento de quase duas décadas e da ruína de parte significativa do edifício, permitiu transformar este equipamento num moderno espaço de artes performativas, eliminando a dimensão de "Cine-Teatro dos anos 50", com pouca versatilidade artística e condições técnicas limitadas, em face das actuais exigências de produção.

Do antigo Cine-Teatro restam, como elementos mais visíveis ao público, a Fachada do Arqt.º Lima Franco e a imponente estrutura de palco / boca de cena. A frente de casa manteve também, basicamente, a mesma estrutura.

De entre as várias alterações, destacam-se:

- O Auditório manteve a sua estrutura rectangular, tendo sido redimensionado, eliminando-se o balcão.
- A plateia comporta 300 espectadores, contra os 588 da antiga sala.
- No lugar do balcão, partindo do Foyer do 1º piso, nasce uma Galeria de Exposições que se desenvolve em dois pisos.
- O fosso de orquestra foi eliminado e aumentou-se ligeiramente o proscénio.
- O corpo do edifício destinado a camarins manteve-se atrás do palco, tendo sido acrescentado um piso, destinado à Direcção e Serviços Administrativos. Este piso permitiu também aumentar o número de camarins que actualmente têm capacidade para 20 artistas.

Âncoras:

O Cine-Teatro São Pedro pretende desenvolver a sua actividade e programação com base em três espaços âncora do edifício:

- Auditório
- Galeria de Exposições
- Bar / Cafetaria

Valências:

Os Espaços âncora do edifício permitem desenvolver actividades e programação de diversos âmbitos:

- Auditório
    - Teatro, Música, Dança, Outras artes
    - Cinema
    - Outros eventos
        - Conferências, Seminários, Reuniões, Formação, etc…
- Galeria de Exposições
    - Exposições de Artes Plásticas, escultura, outras exposições
    - Café-Concerto (1º piso, articulação com Bar / Cafetaria)
    - Espaço polivalente (2º piso)
        - Reuniões, formação, ateliers, Serviços Educativos

O Cine-Teatro São Pedro irá desenvolver a sua programação em ciclos bi-mensais, procurando assegurar uma oferta pluridisciplinar e regular nas áreas do teatro, música, dança, cinema e artes plásticas.

A agenda de programação conta com a relevante participação na ARTEMREDE, assegurando-se um patamar de qualidade de propostas dificilmente alcançável de forma isolada e tendo em consideração, quer a dimensão do Cine-Teatro, quer as fortes condicionantes financeiras do município. De igual modo, pretende-se aderir de forma plena ao programa TerritórioArtes, permitindo ao Cine-Teatro apoios relevantes no quadro do financiamento à programação.

Pretende-se também assegurar uma parte significativa de programação com projectos de co-produção com os produtores locais, nomeadamente com os grupos existentes na área do teatro e música.

A partir de Setembro 2008 pretende-se arrancar, no Cine-Teatro São Pedro, com o sector de Serviços Educativos e Públicos, destinado ao desenvolvimento de projectos específicos de formação, transversal aos diferentes públicos.

O Cine-Teatro São Pedro editará, de dois em dois meses, uma Agenda de Programação de distribuição gratuita.

A inauguração do Cine-Teatro, a 8 de Maio de 2008, coincide com o 94º Aniversário da Fundação do Concelho e com o programa Romarias 2008.
O desenho desta programação procurou assegurar 3 objectivos:

- Qualidade artísticas das propostas, capazes de cativar um vasto público;
- Diversidade das propostas, procurando testar e mostrar as capacidades do Cine-Teatro: Teatro, Música, Dança
- Envolvência dos produtores locais e/ou artistas com ligações ao Município: Alunos do Conservatório de Minde integram a Orquestra Sinfónica Juvenil no Concerto Inaugural (Gala de Ópera) e Tiago Guedes, que passou a infância e juventude também em Minde, é o artista que encerra este Ciclo de Inauguração com um espectáculo de Dança Contemporânea.

A Galeria de Exposições é Inaugurada com uma Exposição de Maria Lucília Moita, pintora nascida e com fortes ligações afectivas a Alcanena, bem expressas na sua obra e uma Mostra / Divulgação da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, um dos mais importantes coleccionadores de arte do século XX português, nascido em Alcanena.

CICLO DE INAUGURAÇÃO

8 de Maio 2008 (Quinta-feira)

20:15h – Inauguração do Cine-Teatro São Pedro (CTSP)

ANIMAÇÃO DE RUA COM A "ORQUESTRA TOCÁ RUFAR"

A Orquestra Tocá Rufar volta a Alcanena, agora para dar som, cor e brilho ao Aniversário do Concelho...

O rufar dos tambores anuncia a Inauguração do renovado Cine-Teatro São Pedro.

20:30: Foyer Cine-Teatro São Pedro

DESCERRAMENTO DE PLACA DE INAUGURAÇÃO

20:40: Auditório do Cine-Teatro São Pedro

SESSÃO SOLENE DE INAGURAÇÃO

21:15h – Galeria de Exposições do CTSP

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "EM ALCANENA, MINHA TERRA" - MARIA LUCÍLIA MOITA

"Em Alcanena, Minha Terra" é o reencontro da artista com a sua terra natal depois da sua última exposição realizada em 1995. Por isso Alcanena é o mote que dá sentido e corpo a esta exposição - uma linha imaginária que une, a partir dos sobressaltos e inquietações da artista, as visões de um lugar a que se pertence. Nesta exposição, Maria Lucília Moita expõe obras significativas dessa ligação à sua terra - que nos recordam a dimensão telúrica sempre presente nas suas telas - através de imagens desse "aonde me leva a memória" - paisagens e rostos que MLM imortaliza no seu traço pictórico inconfundível.

22:00h – Auditório do Cine-Teatro São Pedro (Música Clássica / Erudita)

CONCERTO DE ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO CONCELHO / CONCERTO INAUGURAL

GALA DE ÓPERA - ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

Em 2008, a OSJ trás-nos um espectáculo que segue a linha qualitativa a que nos habituou através da execução de um repertório que alia a qualidade das obras seleccionadas com o agrado generalizado do grande público. Com a particularidade de termos as participações muito especiais de músicos e cantores do Conservatório de Minde. Direcção de Christopher Bochmann Com os cantores **Sandra Medeiros**, soprano **Maria José Carreiro da Conceição**, soprano **Armando Possante**, barítono. Alunos do Conservatório de Minde: **Ana Beatriz Capaz Meneses** violino, **Bruno José Salgueiro Lamarosa** flauta, **João António Lopes Parreira** percussão.

Programa: Obras de Beethoven, Rossini, Donizetti e Mozart

(CONVITE) » DURAÇÃO APROX. 70m » MAIORES DE 6

9 de Maio 2008 (Sexta-feira)

21:30h – Cine-Teatro São Pedro (Música: Fado)

MAFALDA ARNAUTH "FLOR DE FADO"

Com cinco álbuns editados, todos aclamados pela crítica, Mafalda Arnauth afirmou-se como uma grande compositora e intérprete de Fado. Ao longo de 2007 e 2008, Mafalda tem dedicado grande parte do seu tempo a apresentar-se internacionalmente, apoiando e divulgando este seu último trabalho – "Diário" – editado em Espanha, França, Suiça, Canadá, Japão e Itália. "Flor de Fado" tem um repertório baseado no seu melhor cancioneiro, numa selecção muito cuidada de grandes temas da nossa história, assim como ainda da apresentação, em primeira-mão, de temas originais. Em Portugal, tem-se apresentado nas mais conceituadas salas de espectáculos do país.

Mafalda Arnauth Voz **Fernando Júdice** Baixo **Luís Pontes** Viola **Ramon Machio** Viola **Paulo Parreira** Guitarra Portuguesa

(10€) » DURAÇÃO APROX. 50m » MAIORES DE 12

10 de Maio 2008 (Sábado)

21:30h –Cine-Teatro São Pedro: Teatro

COMPANHIA DE TEATRO ORTO-DA (ISRAEL): "STONES"

A Companhia de Teatro Israelita Orto-da apresenta, em Alcanena, um dos três espectáculos que realiza em Portugal. "Stones" é uma produção premiada com o **Prémio de Melhor Espectáculo do Festival de Teatro de Rua de Israel (2005)** e com **Prémio do Público da Feira de Teatro de Castilla y Léon (Cuidad Rodrigo, 2007)**

STONES é um espectáculo inspirado numa estátua, um monumento de homenagem aos judeus revoltosos do gueto de Varsóvia, esculpida em 1948 por Nathan Rapaport, em pedras originalmente destinadas a um monumento de homenagem à ocupação nazi da Europa e à vitória do III Reich. Neste espectáculo, as estátuas ganham vida e iniciam uma viagem no tempo, crítica e mordaz, sobre Israel e sobre a Europa. Em STONES, seis notáveis actores mimos dão vida à estátua de Rapaport e de forma ora cómica, ora surrealista, fazem essa viagem no tempo, fantástica e musical, que aborda também o mito da vitória e as contradições do espírito humano.

Ideia original **Yinon Tzafrir** e **Yifat Zandany** Encenação **Yinon Tzafrir** / **Avi Gibson Bar-el** / **Daniel Zafrani** Actores / Criadores **Yaniv Moyal** / **Avi Gibson Bar-el** / **Moti Sabag** / **Hila Spektor** / **Hezy Kohen** / **Yinon Tzafrir**

(5€) » DURAÇÃO APROX. 60m » MAIORES DE 6

11 de Maio 2008 (Domingo)

16:00h – Galeria de Exposições CTSP

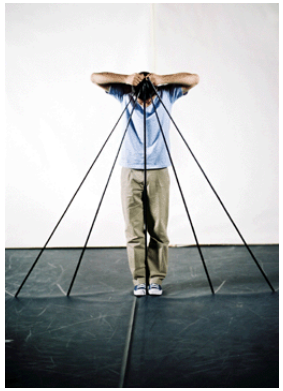
EXPOSIÇÃO "EM ALCANENA, MINHA TERRA" – MARIA LUCÍLIA MOITA

ENCONTRO DA PINTORA COM O PÚBLICO

Depois da Inauguração oficial do Dia 8 de Maio, Maria Lucília Moita volta à Galeria de Exposições do Cine-Teatro São Pedro para um encontro com o público. Uma oportunidade para conhecer melhor a artista e a sua obra e descobrir a presença e influência de Alcanena nas suas telas. Aproveite, e descubra também o que une Maria Lucília Moita e esta Casa-Museu e a este homem, um dos mais importantes coleccionadores de arte do século XX português, nascido em Alcanena.

18:00h –Cine-Teatro São Pedro (Dança Contemporânea)

TIAGO GUEDES "MATERIAIS DIVERSOS"



Com «Materiais Diversos», que estreou em Setembro de 2003 na Sala Estúdio do Teatro Nacional D. Maria II, Tiago Guedes ganhou o concurso Jovens Criadores do Clube Português de Artes e Ideias na área da Dança. Este trabalho, produzido pela REAL na altura da sua criação, fez um percurso internacional marcante, tendo sido apresentado em vários países, entre eles Bélgica, Hungria, França, Espanha, Áustria, Brasil, Itália e Alemanha, em espaços como o Théâtre de la Bastille em Paris, o Kaaitheatre em Bruxelas, o Festival La Bâtie em Geneva, ou o Festival Santarcangelo em Itália.

Esta é uma oportunidade para assistir ao trabalho iniciático de Tiago Guedes, um dos mais promissores coreógrafos portugueses da actualidade, que resulta da vontade de contacto e diálogo com o público do concelho de Alcanena (Tiago Guedes passou a infância e Juventude em Minde), onde se apresenta pela primeira vez. Concepção, Coreografia e Interpretação: Tiago Guedes

Depois do Espectáculo, no Foyer do Cine-Teatro, Tiago Guedes falará com público sobre este trabalho e sobre o seu percurso artístico. Uma conversa conduzida por Sofia Campos.

(5€) » DURAÇÃO APROX. 50m » TODAS AS IDADES

HORÁRIO DA BILHETEIRA

No dia do Espectáculo, a partir as 11:00h

Tel: 249.889.115

Reservas:

Terça a Sexta-feira entre as 09:00h /12:30h e as 14:00h / 17:30h, ou no horário da Bilheteira até às 18:00h.

Tel: 248.889.010 (Geral da Câmara Municipal de Alcanena)

Os bilhetes reservados terão de ser levantados na Bilheteira do Teatro, impreterivelmente, até 2 horas antes do início do espectáculo.

Após estes limites, as reservas serão anuladas.

Site:
www.cine-teatro.alcanena.pt

CINE-TEATRO SÃO PEDRO

Avenida 25 de Abril - 2380-042 Alcanena

Tel: 249.889.010 (Geral da Câmara Municipal de Alcanena)

Fax (Provisório): 249.891.136 (Serviços de Cultura da CMA)

E-mail: cine-teatro.saopedro@alcanena.pt

PROGRAMAÇÃO

Victor Manuel Pereira Costa

Vítor.costa@cm-alcanena.pt

programacao.cine-teatro@alcanena.pt